

A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO CURRICULAR E PROFISSIONAL: PERCEPÇÕES DOS INTEGRANTES

Natanael Manoel da Silva ¹

Marcos Aurélio Santos da Costa ²

RESUMO

A Extensão Universitária é compreendida como um pilar das Instituições de Ensino Superior sustentada também pelo Ensino e Pesquisa na promoção de benefícios recíprocos para a sociedade e para os estudantes. Dentro dessa perspectiva, surgem as Ligas Acadêmicas como vínculo à extensão universitária, para promover a educação continuada dos estudantes por meio das atividades de vivências interdisciplinares e multidisciplinares voltadas à cidadania. Nesse contexto, no início de 2020, foi criada a Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia (LAHE), da Universidade Federal de Pernambuco, formada por discentes e docentes da UFPE em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande com o intuito de despertar o interesse pelo estudo de temas relevantes à Histologia e à Embriologia através da integração de teorias e práticas visando complementar a formação acadêmica, bem como oferecer serviços direcionados à comunidade interna e externa num espaço de aprendizagem transversal. Assim, o presente trabalho tem como característica evidenciar a importância da liga na formação curricular e profissional dos integrantes. Dessa forma, a pesquisa assume uma abordagem qualitativa, baseando-se nas interpretações das respostas dos participantes por meio de um questionário on-line. Portanto, atrelado às considerações individuais e ao levantamento bibliográfico, mesmo num contexto virtual, devido a pandemia da COVID19, verifica-se que a participação nas Ligas Acadêmicas não beneficia somente o crescimento acadêmico mas proporciona uma diversidade de conhecimentos e experiências que ampliam a perspectiva universitária e profissional, além de possibilitar um espaço de aprendizado, de relações interpessoais, de habilidades e competências e de transformação social.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Educação Superior, Extensão Universitária, Formação extracurricular, Perspectiva profissional.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior desempenha grande influência sobre a sociedade por meio de condições históricas, científicas e sociais, além de exercer relevância nos processos de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, natanael.manoel@ufpe.br;

² Professor orientador: Mestre em Morfotecnologia, UFPE, marcosxp17@gmail.com.

modernização e melhoria social, possibilitando assim uma relação transformadora entre a Universidade e os cidadãos (BASTOS *et al*, 2012). Desse modo, para favorecer o desenvolvimento desse perfil transformador e progressista, as universidades, de acordo com a legislação brasileira, conforme preconiza o artigo 207 da Constituição Brasileira, devem obedecer ao princípio de indissociabilidade, fundamentadas através do tripé, que constitui o eixo fundamental das universidades do Brasil, formado por: ensino superior, pesquisa e extensão universitária (BRASIL, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) asseguram, desde o final de 2001, que os cursos de graduação devem ser estruturados por meio da articulação com o tripé universitário na promoção de um ensino transformador e reflexivo para o benefício da sociedade. Segundo Corrêa (2003), a relação entre a universidade e a sociedade deve ser transformadora, propiciando ferramentas que atuem para melhorar a qualidade de vida através dos projetos acadêmicos desenvolvidos. Considera-se então a extensão universitária como o pilar a ser utilizado pela Universidade para o cumprimento dessas habilidades e do dever social, proporcionando benefícios recíprocos para a sociedade e para o acadêmico, favorecendo o senso comum de ambos, munidas de atividades didáticas que estimulem a criatividade, a autoaprendizagem e a criticidade, conforme o que se propõe nas DCNs.

O Plano Nacional de Extensão (2007) define: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” Dentro desse cenário, surgem as Ligas Acadêmicas (LA) nas instituições de ensino superior como vínculo à extensão universitária para promover a educação continuada dos estudantes voltadas à cidadania por meio de atividades de vivências interdisciplinares e multidisciplinares. Conforme Hamamoto Filho (2011), as ligas acadêmicas podem proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, a autonomia, a interação ativa e direta com as pessoas, o respeito às diferenças e a horizontalidade dos agentes envolvidos.

Sem fins lucrativos, atualmente, as LAs é uma prática pedagógica ascendente nas Instituições de Ensino Superior, constituída por um grupo de universitários, supervisionados e orientados por docentes vinculados à Instituição, com o objetivo de

estudar e aprimorar um determinado tema/assunto, a fim de organizar atividades extracurriculares diferenciadas e ações assistenciais voluntária à comunidade. Dessa maneira, as LAs surgem para intensificar o ensino-aprendizagem dos discentes, enquanto sujeitos ativos, e a superação de desafios, possibilitando-lhes conhecimentos amplos e diversificados, bem como desenvolver habilidades e competências, somando o conhecimento técnico adquirido no âmbito acadêmico com o meio externo (ARAÚJO *et al*, 2018).

Nesse contexto, no início de 2020, foi criada a Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia (LAHE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), formada por discentes e docentes da UFPE em parceria com Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com o objetivo de despertar o interesse pelo estudo de temas relevantes a Histologia e a Embriologia, por meio da integração de teorias e práticas, visando complementar a formação acadêmica, bem como oferecer serviços direcionados à comunidade interna e externa da Universidade e promover conhecimento, integração entre as instituições, qualificação e estímulo aos profissionais da educação e estudantes diversos num espaço de aprendizagem democrático e transversal.

Diante o exposto, o presente trabalho busca evidenciar, por meio das percepções dos integrantes da LAHE, a importância da participação e da contribuição da liga acadêmica na produção de conhecimento científico, no desenvolvimento profissional e de competências sociais, e discutir suas contribuições para a formação dos discentes no atual momento de atividades remotas, ocasionado pela pandemia do novo coronavírus.

METODOLOGIA

O relato trata-se de estudo transversal usando uma abordagem qualitativa e descritiva, para identificar o envolvimento e a opinião dos estudantes integrantes da Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia da UFPE quanto a importância da participação e da contribuição da liga como projeto de extensão universitária na formação discente.

Foram convidados de forma voluntária através do grupo de membros da liga, no aplicativo *WhatsApp*, a participar do estudo todos os discentes integrantes da LAHE. A

coleta de dados ocorreu em agosto de 2021 e se deu por meio de um questionário *online* criado no *Google Forms* contendo 15 perguntas (múltipla escolha, resposta única e de resposta aberta) adaptadas pelo autor com base no trabalho de Vieira e Silva (2019).

De modo voluntário, obteve-se a participação de 19 (100%) dos integrantes da liga. Para análise e discussão dos resultados foi utilizado um levantamento bibliográfico *online*, mediante a palavra-chave “ligas acadêmicas”, que permitiu a busca sobre o tema como ferramenta contribuinte para as discussões e a contextualização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A LAHE é constituída por 15 graduandos matriculados nos cursos de Biomedicina (10), da licenciatura em Ciências Biológicas (2), do bacharelado em Ciências Biológicas (1), de Farmácia (1), de Enfermagem (1) e de Medicina (1), e por 4 discentes da pós-graduação (mestrandos), destes 72,2% são do sexo masculino e 27,8% são do sexo feminino, com faixa etária entre 18-24 anos (72,2%) e 25-29 anos (27,8%). A liga é orientada e supervisionada por uma docente doutora vinculada ao Departamento de Histologia e Embriologia da UFPE. Os ligantes, assim chamados os participantes da liga, foram selecionados através de um processo seletivo previamente definido e divulgado, envolvendo prova teórico-prática, entrega de currículo e entrevista.

A LAHE realiza encontros semanais, através do *Google Meet*, com seus ligantes buscando participação ativa dos membros para promover o planejamento dos eventos acadêmicos e o desenvolvimento das atividades. Durante as reuniões, houveram discussões mensais de artigos científicos de alto fator de impacto relacionados a temática de histologia e embriologia. Como principal meio de comunicação, entre os membros, utiliza-se um grupo criado no aplicativo *WhatsApp*. Dessa forma, os ligantes estiveram em constante desenvolvimento e aprendizado em relação aos temas abordados na liga.

Seguindo o atual cenário de pandemia do novo coronavírus e restrições sociais, as atividades da liga, desde a sua formação em 2020, vem atuando de forma remota na realização de eventos científicos como minicursos, palestras e *workshops*,

intermediados por plataformas de transmissão simultâneas, como o Youtube e o Zoom, bem como por meio de publicações sobre assuntos da temática da liga em seu perfil no *Instagram* (@ufpelahe).

Obteve-se a participação integral (100%) dos 19 integrantes da liga na resolução do questionário sobre a importância da participação e da contribuição da LAHE como projeto de extensão na formação acadêmica e profissional do discente no atual contexto de pandemia.

A partir da análise dos dados obtidos, resulta-se que os principais motivos para ingressar na LAHE foram o interesse na área de estudo (94,4%) e a perspectiva para futuras seleções acadêmicas e profissionais (83,3%). Dessa forma, as motivações citadas corroboram com o estudo de Hamamoto Filho (2011), qual verificou-se que as motivações estão atreladas à necessidade de aproximação da teoria e da prática, em um contexto extracurricular, para a qualificação profissional do discente, bem como o desejo de melhorar o currículo, pois as ações desenvolvidas alimentam a esperança do estudante na competitividade de seleções e concursos mediante atividades educativas.

Questionados sobre quais são os elementos que facilitam a participação na liga, 72,2% (13 integrantes) assinalaram que é o comprometimento acadêmico e profissional e o interesse pela área 66,7% (12 integrantes), fatos já observados por Hamamoto Filho (2011) também como características motivadoras de ingresso às ligas. Nessa perspectiva, Bastos et al. (2012) argumentam que os projetos de extensão universitária surgem cada vez mais como alternativas de estimular e compartilhar experiências acadêmicas e profissionais, assim os discentes percebem as ligas acadêmicas como um espaço facilitador entre o acadêmico e o profissional ainda na graduação; enquanto que, nos estudos de Vieira e Silva (2019), foi possível observar que o interesse pela temática é um elemento facilitador que desperta as preferências específicas dos graduandos, sendo compreendido como vontade de aprender através da troca de saberes, pois os integrantes ampliam o conhecimento teórico em associação ao desenvolvimento das atividades práticas junto à comunidade.

Em contraste, a indisponibilidade de tempo totalizou 61,1% (11 integrantes) como elemento que mais dificulta a participação assídua nas atividades da LAHE, bem como o horário das ações e atividades da liga, perfazendo um total de 38,9% (7

integrantes). Elementos dificultadores da participação também encontrados no trabalho de Vieira e Silva (2019). A indisponibilidade de tempo pode ser relacionada quanto a realização de outras demandas acadêmicas do ligante e questões pessoais, enquanto que os horários das ações, ou seja, quando acontece alguma atividade, como a reunião semanal, ocasiona um conflito de horário do participante. Esse fato é evidenciado por meio de um comentário feito por um ligante, não identificado, no qual relata que *“Conflitos de horário com as atividades da pós-graduação dificultam um pouco meu envolvimento nas atividades atualmente”*. Nesse sentido, é necessário um constante diálogo entre os membros envolvidos para superar as fragilidades mencionadas e garantir um espaço de colaboração para o envolvimento dos estudantes nas ligas acadêmicas (CAVALCANTE et al., 2018).

Sobre as relações interpessoais, quando indagados se o ligante presenciou e/ou participou de algum tipo de desentendimento ou desafeto entre os integrantes, 16 (88,9%) afirmaram que não, enquanto sim e talvez perfazem 1 respondente para cada. Nesse mesmo contexto, questionados se a LAHE promove um espaço de apoio, de escuta, sugestões, de compartilhamento de ideias, 16 (88,9%) dos entrevistados afirmaram que sim, outros 2 (11,1%) responderam que talvez. Nos estudos de Hamamoto Filho (2011) e Carneiro et al. (2015) destaca-se que os princípios democráticos, o respeito aos aspectos éticos e morais precisam ser valorizados nas ligas acadêmicas para constituírem-se de um espaço humanístico. Diante disso, as ligas, além de oportunizar o conhecimento teórico-prático de determinados assuntos, de acordo com Campos et al. (2017) promovem outras vantagens como o diálogo, divisão de tarefas, o enriquecimento do trabalho em equipe, a organização e responsabilidade pelas atividades realizadas.

No que se refere a satisfação em participar da liga, 14 ligantes responderam que estão satisfeitos, perfazendo um total de 77,8%, enquanto 2 (11,1%) demonstraram estar insatisfeitos e outros 2 integrantes responderam que talvez. Desse modo, quando perguntados se em algum momento foi pensado em se desvincular da liga, 13 (72,2%) ligantes responderam que não e 5 (27,8%) afirmaram que sim. Essas informações podem estar relacionadas com a fragmentação atual da Liga como extensão universitária, visto que, é constatado comentários como *“Gostaria de desenvolver a*

extensão na prática...”, “...meu desânimo quanto a liga é justamente a falta de desenvolvimento de um projeto de extensão dos quais eu gosto de participar...” e “...a ausência do contato presencial, o déficit da vivências nas escolas ou em outros espaços físicos, acarreta num desânimo em continuar participando da liga...”. Diante o exposto, Torres et al. (2008) apontam que as ligas devem ser configuradas para conceder espaços em que o aluno possa atuar junto à comunidade, na prática cotidiana, garantida pelo princípio extensionista extracurricular. Essa premissa permite que os extensionistas sejam agentes de promoção e transformação social, ampliando o objeto da prática, mas também o exercício da cidadania e não somente o desenvolvimento científico (HAMAMOTO FILHO, 2011; CAMPOS et al., 2017). É importante salientar que esses comentários são seguidos da justificativa de que é devido ao momento atual da pandemia. De acordo com Abranches (2020), “a extensão universitária com atuação de estudantes e professores em campo faz muita falta e não será substituída.” Assim, percebe-se sinais de direcionamento da liga para um modelo desfragmentado do tripé da formação: ensino-pesquisa-extensão, sendo este último o seu pilar de sustentação.

A extensão universitária atua essencialmente entre a academia e a comunidade num processo mútuo de aprendizagem a partir dos interesses diversos e compartilhados (ABRANCHES, 2020). Dentro dessa perspectiva, quando perguntado se a pandemia impactou no desenvolvimento de algumas atividades da liga, 16 (88,9%) dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 2 (11,1%) consideraram que não. Com a necessidade de isolamento social resultante da pandemia da COVID-19, instituições de ensino do mundo todo suspenderam suas atividades presenciais. E as atividades universitárias, principalmente as de pesquisa e extensão, tiveram suas ações comprometidas. Ainda de acordo com a autora citada anteriormente, “a extensão universitária é uma das ações acadêmicas de ensino superior que perdeu muito fôlego com a situação de pandemia”. A necessidade do isolamento e do distanciamento social tirou milhares de estudantes que estavam nos aglomerados das periferias, das escolas públicas, dos centros de saúde, das organizações sociais, cumprindo uma importante função da universidade de colocar o conhecimento à serviço dos problemas e propósitos da sociedade aos pesquisadores e equipes dos projetos de extensão (ABRANCHES, 2020; SOARES, CARVALHO, TEIVE, 2020).

Em relação às ações e as atividades promovidas pela liga para a comunidade, na percepção dos ligantes, é compreendida por 10 integrantes (55,6%) como excelentes, enquanto 4 ligantes (22,2%) consideram boa, 3 (16,7%) é regular e 1 (5,6%) acha que foi insuficiente. A LAHE, apesar dos desafios impostos pelas condições do atual contexto de pandemia, implementou ações e atividades em ambientes virtuais, como workshops, minicursos e o perfil no *Instagram* como veículo de divulgação científica e formação acadêmica e profissional, que se converteram em resultados satisfatórios para o funcionamento da Liga. Conforme Abranches (2020), ‘na extensão, a suspensão de atividades em campo não significou a quebra de vínculos com os públicos atendidos externamente às universidades’. Por essa razão, projetos de extensão passaram a se adaptar ao formato *on-line* e utilizar métodos remotos como estratégias de se manterem atuantes mesmo à distância, garantindo-se como instrumento de formação universitária e oportunizando ações de contribuição social (SOARES, CARVALHO, TEIVE, 2020).

Quando questionados sobre quais benefícios são proporcionados pela LAHE à vida universitária e pessoal, os ligantes apontaram as principais respostas: aprimoramento na área específica (83,3%), crescimento profissional (77,7%), desenvolvimento de habilidades e competências específicas (66,6%), argumentação e comunicação (55,6%) e contatos acadêmicos e profissionais (50%). Como evidenciado, as ligas acadêmicas são uma estratégia extracurricular que oportuniza e gera benefícios diversos aos discentes, de forma intrínseca. De acordo com o trabalho de Vieira e Silva (2019) atrelado às considerações de Hamamoto Filho (2011) e Queiroz *et al.* (2014), a participação nas Ligas Acadêmicas não beneficia somente o crescimento acadêmico, mas favorece aos estudantes a prática de agente de promoção e transformação social, efetiva as ações de forma que cria possibilidades para identificação das necessidades de ordem individual e coletiva, bem como motiva a escolha da profissão através das experiências vivenciadas no ambiente teórico-prático e específico da área estudada.

Diante dos argumentos apresentados, mostra-se evidente que a extensão universitária desempenha grande relevância na formação intelectual e profissional, bem como para o exercício da cidadania dos membros da Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia da UFPE, visto que é proporcionado condições de exercerem sua autonomia na produção do conhecimento e oportunizar relações internas e externas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, apesar de ser limitado ao fato de apresentar dados e considerações de uma realidade local, observa-se a importância da Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia da UFPE na formação dos seus integrantes através de vivências interdisciplinares e multidisciplinares. E, em virtude do exposto, compreende-se que participar de uma liga acadêmica agrega diversos benefícios e vantagens na vida do discente, pois, através das atividades desenvolvidas soma-se uma diversidade de conhecimentos e experiências que ampliam a perspectiva universitária e profissional, além de possibilitar um espaço de aprendizado, de relações interpessoais, de habilidades e competências, através do aprofundamento nos assuntos específicos de Histologia e Embriologia em colaboração com profissionais da área, assim fortalecendo discussões sobre novas práticas educativas no Ensino Superior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os membros da Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia da UFPE, os quais cooperaram através de suas experiências e vivências para a elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, M. Extensão Universitária remota? Os desafios em tempos de pandemia. **Pensar e Educação em pauta**, 2020. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/extensao-universitaria-remota-os-desafios-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em: 28 ago. 2021.

ARAÚJO, C. R. C; *et al.* Contribuição das Ligas Acadêmicas para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v. 10, n. 3, p. 3-8, 2018.

BASTOS, M; *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 38, n. 6, p. 803-805, 2012.



BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 20 dez. 1996.

CAMPOS, P. M. *et al.* Liga acadêmica de enfermagem da UFRGS : relato de experiência e avaliação de encontros. 28º Semana de Enfermagem. **Escola de Enfermagem da UFRGS**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165230> Acesso em: 25 jul 2021.

CARNEIRO, J. A; et al. Liga Acadêmica: Instrumento de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.6, n.1, p.667-79, 205.

CAVALCANTE, A. S. P; *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.42, n.1, p.197-204, 2018.

CORRÊA, E. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/864/724>. Acesso em: 27 jul. 2021.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Brasília, DF, Brasil: Associação Brasileira de Educação Médica, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/211205>. Acesso em: 25 jul. 2021.

QUEIROZ, S. J.; et al. A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de cultura**; Goiânia, v. 24, p.73-78, 2014.

SOARES, I. F.; CARVALHO, J. M. S.; TEIVE, V. L. S. O Uso de atividades a distância e remotas em uma Liga Acadêmica Universitária: relato de experiência. **XVII ESUD – Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://esud2020.ciar.ufg.br/wp-content/anais-esud/210143.pdf> Acesso em: 27 ago 2021.

TORRES, A. R. *et al.* Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**. v.12, n.27, p.713-720, 2008.

VIEIRA, C. B.; SILVA, D. A. Contribuições de uma liga acadêmica do trauma e emergência na formação universitária: percepção dos integrantes. **Revista Nursing**, v.22, n.259, p.3383–3387, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg26.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.